

VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática



ULBRA - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil

16, 17 e 18 de outubro de 2013

Conferência



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO (DIDÁTICA) DA ESTATÍSTICA E DA PROBABILIDADE

Lorí Viali¹

A tecnologia mudou e vem mudando o nosso modo de vida e de relacionamento. Contudo no ensino ela pouco tem influenciado e o padrão continua sendo a exposição. O aluno de hoje tem pouca ou nenhuma paciência para se ajustar ao ensino meramente transmissivo e o resultado é o baixo rendimento, a indisciplina e a aversão pela disciplina de matemática com transferência para a estatística.

Um fator complicador para o professor é que a estatística e a probabilidade fazem parte dos currículos de praticamente todos os cursos. As exceções são poucas. Via de regra, as turmas são numerosas, heterogêneas e os alunos tem pouco ou muito pouco conhecimento matemático. Os conteúdos são extensos e as cargas horárias são baixas. Assim, o professor precisa ser criativo para lidar com um conteúdo que é visto com desconfiança e mesmo com aversão por muitos alunos.

Nessa palestra serão apresentadas algumas ideias para modernizar e ajustar o ensino de estatística e de probabilidade a situação tecnológica atual, fazendo uso de recursos computacionais e de exemplos reais que são manipulados pelos alunos. Desse modo o aluno aprende fazendo ao invés de apenas ouvindo e vendo. Sabe-se que a maneira mais efetiva de aprender é fazendo, ou melhor, ensinando. De acordo com o William Glasser²:

“Nós aprendemos:

¹ Doutor em Engenharia de Produção (Inteligência Artificial). Professor titular do da Faculdade de Matemática da PUCRS. Professor permanente do PPGEDUCEM (Programa de Pós Graduação em Ciências e Matemática da PUCRS. Professora Associada do Instituto de Matemática da UFRGS.

² William Glasser (1925 - 2013) foi um psiquiatra e psicólogo americano autor da teoria da escolha e da terapia da realidade.

10% do que lemos;

20% do que ouvimos;

30% do que vemos;

50% do que vemos e ouvimos;

70% do que debatemos;

80% do que vivenciamos (experimentamos) e

95% o que ensinamos aos outros.”

O ensino com recursos computacionais tem o propósito de fazer com que o aluno vivencie o conhecimento e ensine ao computador. Assim ele estará praticando os níveis mais altos de retenção do conhecimento sendo transmitido.